

CADERNO DE QUESTÕES

CARGO

PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA

DATA: 22/11/2015

HORÁRIO: das 08 às 12 horas

LEIA AS INSTRUÇÕES E AGUARDE AUTORIZAÇÃO PARA ABRIR O CADERNO DE QUESTÕES

☒ Verifique se este CADERNO contém um total de 50 (cinquenta) questões do tipo múltipla escolha, com 5 (cinco) opções de resposta cada, das quais, apenas uma é correta. Se o caderno não estiver completo, solicite ao fiscal de sala um outro caderno. **Não serão aceitas reclamações posteriores.**

☒ As questões estão assim distribuídas:

LÍNGUA PORTUGUESA:

01 A 05

FUNDAMENTOS EPISTEMOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO / DIDÁTICA, CURRÍCULO E AVALIAÇÃO:

06 a 15

LEGISLAÇÃO EDUCACIONAL/GESTÃO E ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO/TECNOLOGIA EDUCACIONAL:

16 a 25

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS:

26 a 50

☒ O candidato não poderá entregar o **caderno de questões** antes de decorridos 60 (sessenta) minutos do início da prova, ressalvados os casos de emergência médica.

☒ As respostas devem ser marcadas, obrigatoriamente, no **cartão-resposta**, utilizando caneta esferográfica, **tinta preta** ou **azul escrita grossa**.

☒ Ao concluir a prova, o candidato terá que devolver o **cartão-resposta** devidamente ASSINADO e o **caderno de questões**. A não devolução de qualquer um deles implicará na **eliminação** do candidato.

LÍNGUA PORTUGUESA

Leia o texto que se segue e responda as questões de 01 a 05.

Educação, ética e solidariedade na cooperação internacional

01 Além dos interesses estratégicos políticos e econômicos por trás das iniciativas de cooperação técnica
 02 internacional, valores do campo da ética e da solidariedade humana também são determinantes para o êxito
 03 dos processos. É o que observaram as pesquisadoras Janete Lima de Castro, Rosana Lucia Alves de Vilar e
 04 Raimunda Medeiros Germano em estudo sobre a experiência de cooperação técnica entre a Universidade
 05 Federal do Rio Grande do Norte e instituições de ensino superior de países andinos participantes do Curso
 06 Internacional em Gestão de Políticas de Recursos Humanos em Saúde (Cirhus), mediada pela Organização
 07 Pan-americana da Saúde – Representação do Brasil.

08 Segundo as autoras, o propósito dessa cooperação brasileira de capacitação teve como premissa um dos
 09 ensinamentos de Paulo Freire, que diz que ensinar exige respeito à autonomia do ser educando: “O respeito à
 10 autonomia e à dignidade de cada um é um imperativo ético e não um favor que podemos ou não conceder uns
 11 aos outros.” Assim, foi ressaltada a necessidade de revisão permanente do curso, de modo a ajustar os seus
 12 conteúdos de acordo com os contextos sociais, econômicos, políticos e institucionais de cada país.

13 No artigo *Educação, ética e solidariedade na cooperação internacional*, publicado em HCS-Manguinhos
 14 (vol. 22, n.1, Jan./Mar. 2015), as pesquisadoras ressaltam os aspectos éticos e solidários evidenciados nesta
 15 cooperação, que partia de uma experiência educacional testada e aprovada no Brasil, mas previa o respeito
 16 às especificidades das realidades locais.

17 As quatro unidades de aprendizagem do Cirhus — introdução, serviços de saúde e recursos humanos,
 18 educação para o trabalho em saúde e gestão de recursos humanos em saúde — foram articuladas em
 19 módulos que induzem uma relação permanente entre teoria e prática, ensino e trabalho.

20 Segundo as pesquisadoras, foi um processo de cooperação horizontal, democrático e participativo cujas
 21 relações foram permeadas pela ética da corresponsabilidade e solidariedade.

22 “A concepção pedagógica utilizada no curso permitia a exposição de experiências reais vivenciadas
 23 pelos alunos e exigia do professor posturas de respeito e de constante aprendizado em face das diferentes e
 24 várias posições e compreensões. Ademais, os educandos, como participantes ativos da prática educativa,
 25 sujeitos históricos da procura, da decisão, da ruptura, da opção e transformadores de realidades,
 26 necessariamente, também tinham que se assumir como sujeitos éticos”, contam as autoras.

(Disponível em: <<http://www.revistahcsm.coc.fiocruz.br/educacao-etica-e-solidariedade-na-cooperacao-internacional/>> Acesso em: 05 out. 2015)

01. É possível afirmar, com base na leitura do texto em análise, que ele tem o claro propósito de
- (A) informar acerca dos resultados de uma pesquisa.
 - (B) orientar sobre metodologias educacionais eficientes.
 - (C) fazer propaganda da experiência de cooperação técnica descrita.
 - (D) criticar o trabalho que era feito antes da cooperação internacional.
 - (E) opinar sobre o trabalho das pesquisadoras.
02. A partir da leitura do texto, é possível afirmar que a experiência de cooperação técnica internacional relatada no texto
- (A) teve como foco principal fortalecer os interesses econômicos e políticos entre os países da América, trabalhando principalmente a dignidade dos alunos no ambiente educacional.
 - (B) não obteve sucesso, porque a cooperação entre os países se deu apenas no âmbito educacional, sem organização política e econômica, ocasionando problemas no ensino.
 - (C) obteve resultados favoráveis no que se refere aos campos econômicos e políticos, já que houve avanços na consciência ética dos educandos e, conseqüentemente, da sociedade.
 - (D) teve como embasamento as ideias de que o educando é um ser autônomo, que precisa ser respeitado, e de que as especificidades de cada país devem ser consideradas no processo educacional.
 - (E) foi bem-sucedido, pois, a partir de estratégias político-econômicas e pedagógicas, os sujeitos tornaram-se sujeitos autônomos tanto no âmbito educacional como na sua prática cotidiana.
03. O trecho “partia de uma experiência educacional testada e aprovada no Brasil, mas previa o respeito às especificidades das realidades locais” (linhas 15 e 16), pode ser reescrito, sem prejuízo de sentido, da seguinte maneira:
- (A) “tendo partido de uma experiência educacional testada e aprovada no Brasil, previa o respeito às especificidades das realidades locais”.

- (B) “embora partisse de uma experiência educacional testada e aprovada no Brasil, previa o respeito às especificidades das realidades locais”.
- (C) “previa o respeito às especificidades das realidades locais, porque partia de uma experiência educacional testada e aprovada no Brasil”.
- (D) “partia de uma experiência educacional testada e aprovada no Brasil, enquanto previa o respeito às especificidades das realidades locais”.
- (E) “mesmo prevendo o respeito às especificidades das realidades locais, ainda assim partia de uma experiência educacional testada e aprovada no Brasil”.
04. Assinale a opção em que as palavras são acentuadas pelo mesmo motivo que a palavra “estratégicos” (linha 01) é acentuada:
- (A) acadêmico — úteis — saída
- (B) lâmina — automóvel — índio
- (C) boêmia — lápis — éter
- (D) uísque — cajá — café
- (E) dinâmico — árabe — último
05. A única opção em que a vírgula NÃO está sendo usada com a mesma função que em “Educação, ética e solidariedade na cooperação internacional” é:
- (A) “[...] cooperação técnica internacional, valores do campo da ética e da solidariedade humana [...]” (linhas 01 e 02).
- (B) “[...] as pesquisadoras Janete Lima de Castro, Rosana Lucia Alves de Vilar e Raimunda Medeiros Germano [...]” (linhas 03 e 04).
- (C) “[...] os contextos sociais, econômicos, políticos e institucionais de cada país” (linha 12).
- (D) “[...] introdução, serviços de saúde e recursos humanos, educação para o trabalho em saúde [...]” (linhas 17 e 18).
- (E) “[...] sujeitos históricos da procura, da decisão, da ruptura, da opção e transformadores de realidades [...]” (linha 25).

FUNDAMENTOS EPISTEMOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO / DIDÁTICA / CURRÍCULO E AVALIAÇÃO

06. Numere a 2ª COLUNA de acordo com a 1ª COLUNA, fazendo a relação dos paradigmas da educação com as respectivas características sinalizadas por Behrens (2011), em seu livro: “O paradigma emergente e a prática pedagógica”.
- | | |
|---------------------------|---|
| (a) Paradigma conservador | () Encarregado de transmissão da cultura e do saber sistematizado. |
| (b) Paradigma emergente | () Ação pedagógica que leve a produção do conhecimento e busque formar um indivíduo sujeito de sua própria história. |
| | () O ensino é composto por padrões de comportamento que podem ser modificados por meio de treinamento, conforme objetivos pré-fixados. |
| | () O diálogo e a relação horizontal são os pilares nas relações na sala de aula. |
| | () Avaliação contínua, processual e participativa. |
| | () Ensino caracterizado por dar mais importância à variedade e à quantidade de noções/conceitos/informações do que à formação de pensamento reflexivo. |

Assinale a opção que apresenta a sequência CORRETA.

- (A) a, b, a, b, b, a
- (B) a, a, b, a, b, a
- (C) b, a, b, b, a, b
- (D) b, b, a, a, b, a
- (E) a, a, b, b, a, a

07. Considerando a abordagem pedagógica escolanovista, assinale a opção CORRETA quanto à relação professor-aluno.
- (A) O professor, por meio do sistema instrucional, é o elo entre o conhecimento científico e o aluno.
 - (B) A educação deve ser centrada no aluno, e o professor deve ser um especialista em relações humanas.
 - (C) A atitude receptiva do aluno e a autoridade do professor são o centro do processo educativo.
 - (D) O diálogo e a relação horizontal são os pilares nas relações na sala de aula.
 - (E) Todas as opções estão corretas.
08. Relacione as funções da avaliação com as respectivas características.
- (a) Diagnóstica () permite conhecer a realidade na qual o processo de ensino-aprendizagem vai acontecer.
 - (b) Formativa () é realizada ao final de um curso ou unidade de ensino e tem como função básica a classificação dos alunos.
 - (c) Somativa () objetiva predeterminar a maneira pela qual o professor deverá encaminhar, através do planejamento, a sua ação educativa.
 - () permite ao professor detectar e identificar deficiências na forma de ensinar, auxiliando na reformulação do seu trabalho didático, visando aperfeiçoá-lo.
 - () possibilita confirmar o alcance dos objetivos gerais/específicos.
- Assinale a opção que indica a sequência CORRETA, de cima para baixo.
- (A) a – b – c – d – c .
 - (B) a – b – d – c – a.
 - (C) c – a – d – b – b.
 - (D) a – c – d – b – c.
 - (E) c – a – d – c – b.
09. Frequentemente ouvimos dizer na escola que a avaliação tem que mudar. Entretanto, não é fácil alterar a prática avaliativa, pois por trás de uma prática, existe uma teoria que a fundamenta mesmo que seja de forma inconsciente. Além disso, mudanças não podem ser realizadas de forma isolada na escola, sendo que todos devem apropriar-se das teorias que possam dar suporte a essas mudanças. Sendo a avaliação inerente ao processo de ensino aprendizagem, para transformar a prática avaliativa deve-se iniciar alterando:
- (A) as formas de correção das avaliações pelos professores.
 - (B) os instrumentos utilizados para coleta de informações.
 - (C) as fichas de avaliação utilizadas pela escola para registro.
 - (D) as concepções de ensino e aprendizagem presentes na escola.
 - (E) as formas de divulgação dos resultados das avaliações.
10. Segundo os PCNs, a avaliação deve ser diagnóstica, contínua e mediadora, cujos pressupostos apontam para uma prática avaliativa centrada na reflexão contínua para o professor sobre sua prática educativa. Com base nessa compreensão, a avaliação assume a função de:
- (A) ajuste e orientação da intervenção pedagógica, para que o aluno aprenda da melhor forma.
 - (B) elemento integrador entre a aprendizagem e o ensino.
 - (C) instrumento que possibilita ao aluno tomar consciência de seus avanços, dificuldades e possibilidades.
 - (D) momento pedagógico, capaz de tornar-se eficaz para os propósitos do ensino.
 - (E) Todas as opções estão corretas.
11. O planejamento é definido por muitos educadores como uma atividade importante e necessária, pois entendem que este é um processo de conhecer a realidade sobre a qual se vai atuar, de sugerir ações que interfiram sobre essa realidade, de desenvolver as atividades propostas e avaliar os resultados permanentemente, com vistas à continuidade desse mesmo processo. Assim, são etapas do planejamento de ensino, respectivamente:
- (A) conhecimento da realidade, elaboração do plano, execução do plano, avaliação e aperfeiçoamento do plano.
 - (B) elaboração do plano, execução do plano, conhecimento da sua realidade, avaliação e aperfeiçoamento.
 - (C) elaboração do plano, sua execução, avaliação e aperfeiçoamento além do conhecimento da realidade.
 - (D) conhecimento da realidade, execução do plano, sua avaliação, aperfeiçoamento e elaboração.
 - (E) elaboração do plano, conhecimento da realidade, execução do plano, sua avaliação, aperfeiçoamento.

12. Planejar implica antecipar mentalmente uma ação a ser realizada e agir conforme o previsto (VASCONCELOS,1995). Analise as seguintes afirmativas sobre o planejamento e assinale com V as verdadeiras e com F as falsas.

- () Ao se realizar um planejamento de ensino, deve-se sempre considerar o projeto político-pedagógico da instituição para não perder de vista os seus objetivos.
- () O processo de planejamento deve partir da realidade do aluno e permanecer nela.
- () Quanto maior o nível de participação no processo de planejamento, menores as chances de realização do planejado.
- () O planejamento deve ser uma tarefa que possa contribuir para a realização de um trabalho intencional.
- () A realização do planejado ocorre de forma linear e não por um processo de aproximações sucessivas.

Assinale a opção que apresenta a sequência CORRETA.

- (A) V F F V F
- (B) F V F V F
- (C) V F V V F
- (D) V V F F V
- (E) F F V V F

13. Analise as assertivas abaixo e marque a opção que NÃO apresenta um elemento correspondente ao significado de planejamento.

- (A) Ato coletivo que objetiva assegurar a unidade e a coerência do trabalho docente.
- (B) Processo de reflexão e crítica a respeito das ações e opções ao alcance do professor.
- (C) Atividade que o professor preenche e entrega à Secretaria da escola.
- (D) Ato político-pedagógico porque revela intenções, intencionalidades.
- (E) Escolha e determinação de uma linha de ação capaz de produzir resultados desejados.

14. Analise as afirmativas abaixo referentes ao currículo e assinale com (V) as verdadeiras e (F) as falsas.

- () Um currículo orienta e organiza um sistema educativo, tanto em suas dimensões pedagógicas, quanto administrativas.
- () O currículo deve visar à formação de indivíduos capazes de lidar com a diversidade e a mudança.
- () O currículo reflete uma concepção de mundo, de sociedade e de educação, implica relações de poder e deve ser o centro da ação educativa.
- () É tendência mundial atual a introdução de maior rigidez no currículo para levar em conta as especificidades locais.

Assinale a opção que apresenta a sequência CORRETA.

- (A) V F V F
- (B) V V F V
- (C) F V F V
- (D) F V V F
- (E) V F F V

15. O currículo que permeia o ambiente escolar na vivência de valores que estão implícitos, criando as formas de relacionamento, atitudes, comportamentos, gestos, poder e convivência, é denominado currículo:

- (A) mínimo.
- (B) real.
- (C) oficial.
- (D) formal.
- (E) oculto.

**LEGISLAÇÃO EDUCACIONAL / GESTÃO E ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO
PEDAGÓGICO / TECNOLOGIA EDUCACIONAL**

16. O Ensino Fundamental, de acordo com o texto da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB nº 9394/96, tem por objetivo a formação básica do cidadão e duração:
- (A) mínima de nove anos, obrigatório e gratuito na escola pública e iniciando-se aos seis anos.
 - (B) mínima de oito anos, obrigatório e gratuito nas escolas públicas e privadas.
 - (C) mínima de nove anos, se organizado em ciclos.
 - (D) máxima de nove anos, se destinado a zona rural.
 - (E) máxima de nove anos, quando destinado a alunos com defasagem idade/série.
17. A Educação Infantil, a partir da Constituição de 1988, deixa de ser direito dos filhos das mães trabalhadoras e passa a ser direito das crianças. Tal direito é reafirmado com a LDB nº 9.394/96, quando a Educação Infantil passa a ser considerada como primeira etapa da Educação Básica. A partir da Constituição Federal de 1988, a Educação Infantil passa a ser direito. Tal direito é reafirmado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional-LDB Nº 9.394/96, quando a Educação Infantil passa a ser considerada como primeira etapa da Educação Básica.
- A responsabilidade de oferecer creches e pré-escolas cabe ao:
- (A) poder público estadual, quando os municípios não atendem às demandas.
 - (B) poder público federal.
 - (C) poder federal e municipal, em cooperação.
 - (D) poder público municipal.
 - (E) poder estadual e municipal, em cooperação.
18. Os anos 80 foram marcados por lutas em defesa da democratização da educação pública e da sua qualidade, resultando na aprovação do art.206 da Constituição Federal, de 1988, que estabelece os princípios norteadores da educação no Brasil. Dentre eles está(ão) o princípio(s) de:
- (A) Obrigatoriedade e gestão democrática.
 - (B) Terminal idade e centralidade.
 - (C) Neutralidade e individualização.
 - (D) Igualdade de condições para acesso e permanência na escola.
 - (E) Ensino e aprendizagem.
19. Em cumprimento ao artigo 214 da Constituição Federal de 1988 e ao artigo 9º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB Lei nº 9394/96, o Congresso Nacional decretou e a Presidenta da República sancionou a Lei nº 13.005, de 25/06/2014, que dispõe sobre o Plano Nacional de Educação - PNE, com vigência por dez anos. O PNE, conforme exposto nos textos legais:
- I. apresenta as normas de estruturação dos sistemas de ensino municipais para o desenvolvimento da educação no país;
 - II. define os princípios da prática pedagógica tendo em vista a expansão da educação no país;
 - III. visa elucidar problemas referentes às diferenças socioeconômicas, políticas e regionais existentes no país;
 - IV. busca contribuir para a superação de problemas referentes à qualidade do ensino e à gestão democrática;
 - V. apresenta metas que devem ser alcançadas, tendo em vista a democratização da educação no país.
- Analisando os itens acima, assinale a opção que contém somente as afirmações CORRETAS.
- (A) I, II e III.
 - (B) II, III e IV.
 - (C) III, IV e V.
 - (D) I, III e V.
 - (E) II, IV e V.
20. Nos últimos anos, emerge, no cenário nacional um esforço voltado para consolidar a igualdade mediante a inclusão de comunidades – índios, negros, pessoas com necessidades educativas especiais – que historicamente são excluídas do direito à educação e desconsideradas nas suas diferenças e particularidades. Nesse sentido, é CORRETO afirmar:
- (A) O usufruto de bens culturais e sociais é um princípio de igualdade, portanto, está associado à condição de cidadania nata, assegurada pela Lei nº 8.069/90.

- (B) Considerando que a educação é um direito de todos e dever do Estado nos termos do Art.205 da Constituição Federal de 1988 e reafirmado pela LDB nº 9.394/96, é imperativo afirmar que este direito é exercido plenamente a partir da oferta escolar.
- (C) Os alunos com deficiência têm direito à educação escolar a partir da educação infantil e o trabalho deve ser desenvolvido de forma integrada com a família e a comunidade.
- (D) É preciso estruturar o ensino de forma que a celebração das diferenças (índios, negros e pessoas com deficiências) obscureçam a opressão ou a exclusão a que elas estão geralmente associadas.
- (E) É mister repensar práticas educativas que consolidem uma relação de dualidade entre a escola e a comunidade;

21. Quando a legislação educacional do Brasil faz referência à gestão da escola pública, trata da maneira de organizar o funcionamento da escola pública quanto aos aspectos políticos, administrativos, financeiros, tecnológicos, culturais, artísticos e pedagógicos, com a finalidade de dar transparência às suas ações e atos e possibilitar à comunidade escolar e local a aquisição de conhecimentos, saberes, ideias e sonhos, num processo de aprender, inventar, criar, dialogar, construir, transformar e ensinar. A forma proposta de organização escolar brasileira implica um processo de participação coletiva, e sua efetivação na escola pressupõe:

- I. na centralização na aplicação dos recursos financeiros;
- II. nas instâncias colegiadas de caráter deliberativo;
- III. no processo de escolha de dirigentes escolares;
- IV. na participação na construção do Projeto Político-Pedagógico;
- V. no financiamento da escola pela esfera privada.

Analisando os itens acima, assinale a opção que contém somente os itens CORRETOS.

- (A) I, II e III.
- (B) II, III e IV.
- (C) III, IV e V.
- (D) I, III e IV.
- (E) II, IV e V.

22. De acordo com os princípios éticos, políticos e estéticos estabelecidos no Artigo 6º da Resolução nº 7/2010, que estabelece as Diretrizes Curriculares para o Ensino fundamental e em conformidade com os artigos 22 e 32 da Lei nº 9394/96 (LDB), as propostas curriculares do Ensino Fundamental visarão desenvolver o educando, assegurar-lhe formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe os meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores, mediante objetivos previstos para esta etapa da escolarização. São objetivos previstos para o Ensino Fundamental, EXCETO:

- (A) o fortalecimento dos vínculos com a família, dos laços de solidariedade humana em que se assenta a vida no contexto social.
- (B) o desenvolvimento da capacidade de aprender tendo como meio básico o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo.
- (C) a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, das artes, da tecnologia e dos valores em que se fundamenta a sociedade.
- (D) a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores como instrumentos para uma visão crítica do mundo.
- (E) o fortalecimento da identidade e da individualidade para convívio social e de atitudes de intolerância às diferenças étnico raciais;

23. De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos, em consonância com a LDB Nº9394/96, será considerada idade mínima para a inscrição e a realização de exames de suplência de conclusão do Ensino Fundamental:

- (A) 16 anos
- (B) 15 anos
- (C) 14 anos
- (D) 13 anos
- (E) 12 anos

24. De acordo com a Resolução nº 05/2009 do Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica, que fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, é CORRETO afirmar sobre a Educação Infantil:

- I. corresponde à primeira etapa da Educação Básica e é oferecida em creches e pré-escola;

- II. é dever do Estado garantir seleção para ingresso na rede pública nesta etapa de Ensino da Educação Básica;
- III. é obrigatória a matrícula de crianças que completam 6 ou 7 anos até o dia 31 de março do ano que ocorrer a matrícula;
- IV. as vagas em creches e pré-escolas devem ser ofertadas próximas às residências das crianças;
- V. as propostas pedagógicas devem observar o cuidado como indissociável no processo educativo.

Assinale a opção que contém somente os itens CORRETOS.

- (A) I, II e III.
- (B) II, III e IV.
- (C) I, IV e V.
- (D) I, III e V.
- (E) II, IV e V.

25. Observe atentamente a charge e, em seguida, assinale a opção que melhor se relaciona com a situação apresentada por ela.



(<http://lapegeouemgfrutal.blogspot.com/2011/06/educaca>)

- (A) As TIC (Tecnologias da Informação e da Comunicação) são, muitas vezes, usadas para reforçar crenças existentes sobre ambientes de ensino em que ensinar é explicar e aprender é escutar.
- (B) A contribuição mais significativa das Tecnologias da Informação e da Comunicação é a capacidade para intervir como mediadoras nos processos de aprendizagem.
- (C) As escolas planejam a utilização dos recursos tecnológicos como um investimento na capacidade dos alunos de adquirir sua própria educação.
- (D) A utilização das TIC (Tecnologias da Informação e da Comunicação) na escola é resultado de decisões colegiadas que respondam, de forma satisfatória, às iniciativas dos professores.
- (E) A utilização das TIC (Tecnologias da Informação e da Comunicação) na escola contribuem para baixar a qualidade do ensino.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS DO CARGO

As questões de 26 a 28 referem-se ao texto abaixo.

Regra

01 Costuma-se pensar o ensino da língua como ensino de gramática, e o ensino de gramática como
02 ensino de regras. Pode até ser interessante manter esta fórmula dando-lhe, porém, um conteúdo novo. Ensinar
03 gramática é ensinar a língua em toda sua variedade de usos, e ensinar regras é ensinar o domínio do uso. O
04 outro sentido de “ensinar regras”, o das gramáticas tradicionais e da maioria dos manuais didáticos, é
05 pedagógica e cientificamente suspeito. As gramáticas tradicionais nos dão uma impressão de exaustividade às
06 custas de uma extrema superficialidade e vagueza. Por mais que isso possa parecer paradoxal, é o
07 conhecimento da língua que faz com que compreendamos aquilo que os compêndios gramaticais dizem a seu
08 respeito e é eventualmente a falta de domínio de determinada estrutura que faz com que os alunos apresentem
09 dificuldades na análise. Na melhor das hipóteses, as regras gramaticais de um compêndio têm da língua uma
10 visão estereotipada e artificialmente simples.

(POSSENTI, Sírio. *Por que (não) ensinar gramática na escola*. Campinas: ALB/ Mercado de Letras, 1996. p. 85)

26. Sobre a tese defendida pelo autor no texto, é CORRETO afirmar:

- (A) O autor defende que se ensine gramática privilegiando o uso que se faz da língua.
- (B) O autor defende que a gramática não deve ser utilizada para ensinar língua.
- (C) O autor defende que se deve ensinar o uso da língua através de regras.
- (D) O autor defende que o ensino da língua é dependente do ensino da gramática.
- (E) O autor defende que, para aprender o uso da língua, deve-se ensinar gramática.

27. Considerando as ideias defendidas no texto, julgue os itens a seguir quanto à sua correção em indicar a relação entre língua e gramática tradicional.

- I. A gramática tradicional corrige os erros presentes na língua;
- II. A língua não possui sistematização, por isso precisa da organização da gramática tradicional;
- III. A gramática tradicional só existe em função da existência da língua;
- IV. A gramática tradicional não apresenta toda a complexidade que existe na língua.

- (A) Somente os itens I e III estão corretos.
- (B) Somente os itens II e III estão corretos.
- (C) Somente os itens II e IV estão corretos.
- (D) Somente os itens III e IV estão corretos.
- (E) Somente os itens I e IV estão corretos.

28. É comum que textos argumentativos, assim como o analisado, utilizem ampla adjetivação para construir seus pontos de vista. Considerando essa informação, julgue os itens a seguir, que se referem aos adjetivos utilizados no texto.

- I. Em “pedagógica e cientificamente suspeito” (linha 05), o adjetivo “suspeito” é especificado por “cientificamente”, referindo-se a “o outro sentido de ‘ensinar regras’”, enquanto “pedagógica” é um adjetivo que se refere a uma característica de “a maioria dos manuais didáticos”;
- II. O adjetivo “paradoxal” (linha 06) está sendo usado para se referir ao pensamento, aparentemente incoerente, de que a impressão de que a gramática tradicional é extremamente detalhista advém do tratamento vago e superficial que ela dá aos fatos da língua;
- III. O advérbio “artificialmente” (linha 10) poderia ser retirado, sem prejuízo argumentativo, da frase em que aparece, pois o sentido negativo em relação à maneira como a língua é vista já é indicado pelo adjetivo “simples”, que, assim, não precisa de um elemento adverbial que o especifique.

- (A) Somente os itens I e II estão corretos.
- (B) Somente os itens II e III estão corretos.
- (C) Somente o item II está correto.
- (D) Somente o item III está correto.
- (E) Os itens I, II e III estão corretos.

As questões de 29 a 38 referem-se ao texto abaixo.

A norma ortográfica é uma invenção necessária

01 Por ser uma convenção que contém não só regras como irregularidades, muitas pessoas imaginam que
 02 a ortografia é um acidente histórico desnecessário, que apenas serve para dificultar a tarefa de quem escreve.
 03 Sonhando com o cumprimento à risca de certo ideal atribuído ao alfabeto, segundo o qual cada som deveria ser
 04 notado por uma única letra, imaginam que seria possível abrir mão da norma ortográfica. Esse bem-
 05 intencionado sonho, porém, nunca poderia ser cumprido, como demonstraremos a seguir.

06 Em primeiro lugar, precisamos admitir que a escrita alfabética nota/representa “coisas inestáveis”, isto
 07 é, as palavras orais. Como mencionamos há pouco, as palavras de uma língua não têm — não tiveram, nem
 08 nunca terão — pronúncia única. Tomemos, por exemplo, as formas de pronunciar o nome do país de onde
 09 vieram nossos primeiros colonizadores. Diferentes falantes de nossa língua pronunciam, por exemplo,
 10 /purtugal/, /portugau/ ou /purtugau/. Se fôssemos transcrever fielmente os fonemas pronunciados, teríamos, ao
 11 final, grafias diferentes. Pensando num texto longo, em que o mesmo problema ocorreria com muitas palavras,
 12 isso implicaria um enorme trabalho para nós, leitores, já que não poderíamos identificar os vocábulos escritos
 13 valendo-nos de formas “fixas”, que vamos armazenando em nossa mente.

14 Como já ressaltamos em outra ocasião (MORAIS, 2000), embora seja comum dizer-se que numa
 15 escrita alfabética as letras representam as “unidades sonoras mínimas”, isto é, os fonemas, é preciso
 16 reconhecer que esses não são exatamente “unidades com uma identidade estável”. Do ponto de vista teórico,
 17 algo numa língua só constitui um fonema se, em oposição a outro fonema, produz mudanças de significado. Por
 18 exemplo, /b/ e /v/ são dois fonemas em português, em que as diferenças sonoras entre /bela/ e /vela/
 19 constituem diferenças de significado. Já as variações no início da mesma palavra pronunciada como /tchiô/ e
 20 /tiu/ constituem um único fonema, visto que seu significado principal continua o mesmo: aquele que é irmão do
 21 pai ou da mãe de alguém. É necessário, portanto, reconhecer que a notação alfabética traduz para o papel
 22 coisas que, por essência, não têm sempre “um jeito único de ser”. Ao fixar uma única forma gráfica (TIO, por
 23 exemplo), a ortografia permite que, ao ler silenciosamente, possamos, de forma rápida, reconhecer igualmente
 24 a mesma palavra, com a vantagem de, ao lê-la em voz alta, termos a liberdade de continuar usando nossas
 25 distintas pronúncias.

26 Por outro lado, a fixação de formas escritas únicas, operada pela ortografia, não se limita à dimensão
 27 sonora ou fonológica. Além de “cristalizar” na escrita o que varia na modalidade oral, a norma ortográfica
 28 permite que palavras com significados vinculados, mas com variações na pronúncia de certos segmentos,
 29 permaneçam “irmanadas”. Desse modo, por exemplo, ao grafar com a mesma letra (C) os sons /k/ e /s/ das
 30 palavras médico e medicina, a norma ortográfica ajuda a preservar, na escrita, a relação semântica que une
 31 aquelas palavras.

(MORAIS, Artur Gomes de. A norma ortográfica do português: o que é? para que serve? como está organizada? In: SILVA, ALEXSANDRO DA; MORAIS, Artur Gomes de; MELO, Kátia Leal Reis de. *Ortografia na sala de aula*. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. p. 15-16)

29. Logo no título, o autor afirma que “a norma ortográfica é uma invenção necessária”, o que é defendido por meio de argumentos, no decorrer do texto. Tendo em vista essa informação, julgue os itens a seguir, considerando quais apresentam argumentos válidos, conforme o texto, para justificar a afirmação.

- I. A norma ortográfica é uma invenção necessária porque, sem a ortografia as pessoas não conseguem utilizar a língua corretamente, e, por isso, falam errado;
- II. A norma ortográfica é uma invenção necessária porque ela permite padronizar a escrita de palavras que tenham pronúncias diferentes, o que facilita o entendimento dos leitores;
- III. A norma ortográfica é uma invenção necessária porque ela permite o reforço, na escrita, da ligação entre palavras relacionadas semanticamente, mesmo que apresentem pronúncias diferentes;
- IV. A norma ortográfica é uma invenção necessária porque facilita o ensino da língua, já que os professores de língua portuguesa não precisam preocupar-se em ensiná-la e os alunos precisam apenas decorar suas regras.

- (A) Somente os itens I e II estão corretos.
- (B) Somente os itens II e III estão corretos.
- (C) Somente os itens I, II e III estão corretos.
- (D) Somente os itens III e IV estão corretos.
- (E) Somente os itens I, II e IV estão corretos.

30. Na linha 01, o autor diz que a ortografia é uma convenção. Essa definição é pertinente porque

- (A) a ortografia é convencionada por todas as pessoas que a utilizam, que podem escolher a grafia que vão utilizar em seus próprios textos.
- (B) a ortografia é definida pelas gramáticas normativas, que são as responsáveis por convencionar quais são as grafias corretas da língua.

- (C) a ortografia é definida pelos professores de língua portuguesa, que são os únicos profissionais capazes de indicar quais grafias são corretas.
- (D) a ortografia é convencionada por diferentes grupos sociais e, portanto, suas regras variam de acordo com o que é válido para cada grupo.
- (E) a ortografia é convencionada por acordos ortográficos definidos por decretos, que definem as regras de grafia a serem utilizadas no país.
31. Tendo em vista as ideias defendidas no texto e o papel da escola no trabalho com a língua oral e a língua escrita, é correto afirmar:
- (A) A escola é a instituição adequada para trabalhar os usos das normas ortográficas e explicar para os alunos as diferenças entre a fala e a escrita.
- (B) Trabalhar com a ortografia e a variação linguística poderá trazer problemas aos alunos, causando dificuldades na compreensão da norma padrão da língua.
- (C) A ortografia é o conteúdo da disciplina de língua materna na qual os alunos mais têm dificuldades, porque não conseguem entender a diferença entre fala e escrita.
- (D) É dever da escola ensinar as normas ortográficas e exigir que elas sejam seguidas, principalmente na pronúncia, que deve ser adequada à norma.
- (E) Os professores devem trabalhar a transcrição das pronúncias de seus alunos, não sendo necessário, portanto, que eles escrevam em adequação às normas ortográficas.
32. O texto em questão faz parte do domínio acadêmico, o que faz com que utilize estratégias argumentativas específicas para embasar seu posicionamento. Dentre as estratégias a seguir, a única que NÃO é efetivamente utilizada no texto é:
- (A) Apresentação de exemplos para explicar mais claramente aspectos teóricos ou pontos de vista a serem defendidos, como nas linhas 16 a 19.
- (B) Indicação de situações hipotéticas, como nas linhas 10 e 11, como forma de defender os argumentos ao mostrar consequências dessas situações.
- (C) Apresentação de argumentos claramente definidos, indicados por expressões como “em primeiro lugar” (linha 06) e “por outro lado” (linha 26).
- (D) Apresentação de críticas evidentes em relação aos comportamentos daqueles que não percebem o quão importante é a ortografia, como nas linhas 01 a 05.
- (E) Uso da 1ª pessoa do plural evidenciando que o autor não se apresenta como único responsável pelas ideias defendidas e se inclui nas situações exemplificadas, como nas linhas 06 a 13.
33. A expressão nominal “o mesmo problema” (linha 11) se refere
- (A) ao fato de haver grafias diferentes para uma mesma palavra, o que dificulta sua escrita.
- (B) ao que ocorreria se as pessoas pronunciassem uma mesma palavra de maneiras diferentes.
- (C) ao que ocorreria se as pessoas modificassem a grafia de uma palavra conforme suas diferentes pronúncias.
- (D) ao fato de não poder haver pronúncias unificadas para as mesmas palavras de uma língua.
- (E) ao fato de a escrita alfabética representar a pronúncia das palavras orais, as quais não são estáveis.
34. Dentre as opções a seguir, a única em que a inadequação ortográfica NÃO pode ser explicada pela maneira como a palavra é pronunciada é:
- (A) Escrever “mininu” em vez de “menino”.
- (B) Escrever “adivogado” em vez de “advogado”.
- (C) Escrever “apareçaum” em vez de “apareçam”.
- (D) Escrever “paralizado” em vez de “paralisado”.
- (E) Escrever “acadêmia” em vez de “academia”.
35. Sobre a utilização de aspas no texto, é correto afirmar que
- (A) a palavra “fixas” (linha 13) está entre aspas para indicar que está sendo usada de maneira irônica.
- (B) a palavra “cristalizar” (linha 27) está entre aspas para indicar que está sendo usada em sentido figurado.
- (C) a palavra “irmanadas” (linha 29) está entre aspas porque está sendo usada para indicar um neologismo.
- (D) “unidades sonoras mínimas” (linha 15) está entre aspas pela incerteza do autor ao trazer o conceito.
- (E) “coisas inestáveis” (linha 06) está entre aspas para indicar que essa expressão é um termo técnico.
36. A opção que NÃO apresenta uma oração subordinada que está isolada por vírgulas por estar intercalada é:
- (A) “nunca poderia ser cumprido” (linha 05).

- (B) “em que o mesmo problema ocorreria com muitas palavras” (linha 11).
(C) “ao ler silenciosamente” (linha 23).
(D) “mas com variações na pronúncia de certos segmentos” (linha 28).
(E) “ao lê-la em voz alta” (linha 24).
37. Sobre as relações sintáticas e semânticas que as ocorrências do “que” com função de pronome relativo estabelecem, no texto, com seus antecedentes, é INCORRETO afirmar:
- (A) O “que” utilizado na linha 13 retoma “formas ‘fixas’”.
(B) O “que” utilizado na linha 23 retoma “ortografia”.
(C) O “que” utilizado na linha 30 retoma “relação semântica”.
(D) O “que” utilizado na linha 11 retoma “texto longo”.
(E) O “que” utilizado na linha 22 retoma “coisas”.
38. O verbo “cristalizar” (linha 27) pode ser substituído, sem prejuízo de sentido, por
- (A) estagnar. (D) esclarecer.
(B) revelar. (E) modificar.
(C) elaborar.

A questão 39 refere-se ao texto abaixo.

Escrita e Leitura: contexto de produção e contexto de uso

01 Depois de escrito, o texto tem uma existência independente do autor. Entre a produção do texto escrito
02 e a sua leitura, pode passar muito tempo, as circunstâncias da escrita (contexto de produção) podem ser
03 absolutamente diferentes das circunstâncias da leitura (contexto de uso), fato esse que interfere na produção
04 de sentido [...].

(KOCH, I. V.; ELIAS, Vanda Maria. *Ler e compreender: os sentidos do texto*. São Paulo: Contexto, 2006. p. 32. Com adaptações.)

39. Das afirmações a seguir, a única que está condizente com o que está explicitado no texto sobre as relações entre autor, leitor, texto e contextos é:
- (A) O autor define totalmente os sentidos que poderão ser depreendidos da leitura do texto.
(B) O leitor pode atribuir o sentido que quiser a um texto lido, já que ele passa a não ter mais vínculo com seu autor.
(C) Se passar muito tempo entre a produção e a leitura de um texto, haverá confusões de entendimento dos sentidos veiculados.
(D) Se alguém não entende os sentidos do texto que lê, esse texto deixa de ser considerado como tal.
(E) Os sentidos do texto são sensíveis tanto às variações do contexto de uso como do contexto de produção.

As questões 40 a 42 referem-se ao texto abaixo.

Os conteúdos curriculares na perspectiva social dos usos da escrita

01 Assumir o letramento como objetivo do ensino no contexto dos ciclos escolares implica adotar uma
02 concepção social da escrita, em contraste com uma concepção de cunho tradicional que considera a
03 aprendizagem de leitura e produção textual como a aprendizagem de competências e habilidades individuais. A
04 diferença entre ensinar uma prática e ensinar para que o aluno desenvolva individualmente uma competência
05 ou habilidade não é mera questão terminológica. Em instituições como a escola, em que predomina a
06 concepção da leitura e da escrita como conjunto de competências, concebe-se a atividade de ler e escrever
07 como um conjunto de habilidades progressivamente desenvolvidas, até se chegar a uma competência leitora e
08 escritora ideal, a do usuário proficiente da língua escrita. Os estudos do letramento, por outro lado, partem de
09 uma concepção de leitura e de escrita como práticas discursivas, com múltiplas funções e inseparáveis dos
10 contextos em que se desenvolvem.

11 Na perspectiva social da escrita que vimos discutindo, uma situação comunicativa que envolve
12 atividades que usam ou pressupõem o uso da língua escrita — um evento de letramento — não se diferencia
13 de outras situações da vida social: envolve uma atividade coletiva, com vários participantes que têm diferentes
14 saberes e os mobilizam (em geral cooperativamente) segundo interesses, intenções e objetivos individuais e
15 metas comuns. [...]

KLEIMAN, A. B. Letramento e suas implicações para o ensino de língua materna. *Signo*, Santa Cruz do Sul, v. 32, n 53, p. 1-25, dez. 2007, p. 4-5.)

40. Dentre as características a seguir, a única que NÃO se aplica à perspectiva do letramento para o ensino de leitura e produção de textos abordada no texto é:
- (A) Concebe leitura e escrita como práticas discursivas.
 - (B) Atrela-se a uma concepção social da escrita.
 - (C) Considera importante o contexto em que se desenvolvem as práticas discursivas.
 - (D) Considera as situações comunicativas que utilizam a escrita como situações da vida social.
 - (E) Foca o desenvolvimento da competência leitora e escritora individual ideal.
41. Dentre as propostas de ensino indicadas a seguir, a única que está de acordo com o que é pressuposto no texto é:
- (A) O professor mostra um modelo de como produzir determinado gênero e pede que o aluno reproduza.
 - (B) O professor pede que o aluno escreva uma redação do gênero argumentativo para que veja os problemas gramaticais.
 - (C) O professor realiza atividade em que o aluno deverá produzir um texto para atender um propósito comunicativo real, relacionado a um gênero.
 - (D) O aluno aprende como produzir determinado gênero para que seja avaliado quanto à correta colocação dos elementos formais.
 - (E) O professor pede que o aluno produza um texto de escolha livre, sobre o que ele quiser e da maneira que ele quiser, sem preocupação com público-alvo ou direcionamento prático.
42. No segundo parágrafo (linhas 11 a 15), os dois pontos estabelecem uma divisão entre orações, as quais estão em relação de
- (A) condição.
 - (B) explicação.
 - (C) comparação.
 - (D) concessão.
 - (E) finalidade.

As questões 43 e 44 referem-se à charge abaixo.



(Disponível em: <<http://www.chargesdocerino.blogspot.com.br/2011/04/peixe-muito-fesco.html>>. Acesso em: 27 set. 2015)

43. A charge em questão retrata a reação inusitada de uma mulher diante da pergunta do vendedor de peixes, motivada pela sua ideia de que o produto oferecido estava caro. Considerando os elementos usados para essa construção de sentido, julgue os itens a seguir:
- I. É utilizado um jogo de sentido em relação à palavra “robalo”, que remete tanto a uma espécie de peixe quanto à construção verbal “roubá-lo”;

- II. O sentido crítico da charge emerge do diálogo estabelecido entre os dois personagens, o qual se torna mais importante do que os aspectos imagéticos;
- III. O vendedor se mostra surpreso com a reação da mulher, o que é evidenciado pela sua posição de rendição e pelas feições de seu rosto;
- IV. A mulher se mostra assustada com o preço do bacalhau, como é possível perceber por suas expressões faciais.
- (A) Somente os itens I e II estão corretos.
(B) Somente os itens III e IV estão corretos.
(C) Somente os itens I e III estão corretos.
(D) Somente os itens II, III e IV estão corretos.
(E) Somente o item II está correto.
44. Em relação às escolhas linguísticas realizadas para construir as falas presentes na charge, julgue os itens a seguir:
- I. A expressão nominal “esse preço” não tem um antecedente textual explícito, mas seu referente pode ser retomado pela situação indicada na charge;
- II. A pergunta “bacalhau, madame?” poderia ser reescrita como “Você deseja comprar bacalhau, madame?”;
- III. “Com esse preço” poderia ser substituída por “considerando esse preço”;
- IV. As vírgulas que aparecem nas duas falas estão sendo usadas com a mesma função.
- (A) Somente os itens I e III estão corretos.
(B) Somente os itens II e IV estão corretos.
(C) Somente os itens I, II e IV estão corretos.
(D) Somente os itens I, II e III estão corretos.
(E) Somente os itens I e IV estão corretos.

A questão 45 refere-se ao texto abaixo.

Verbo Ser

- 01 Que vai ser quando crescer?
02 Vivem perguntando em redor. Que é ser?
03 É ter um corpo, um jeito, um nome?
04 Tenho os três. E sou?
05 Tenho de mudar quando crescer? Usar outro nome, corpo e jeito?
06 Ou a gente só principia a ser quando cresce?
07 É terrível, ser? Dói? É bom? É triste?
08 Ser; pronunciado tão depressa, e cabe tantas coisas?
09 Repito: Ser, Ser, Ser. Er. R.
10 Que vou ser quando crescer?
11 Sou obrigado a? Posso escolher?
12 Não dá para entender. Não vou ser.
13 Vou crescer assim mesmo.
14 Sem ser Esquecer.

(DRUMMOND, Carlos. *Poesia e prosa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1992)

45. Sendo um texto que participa de um gênero literário, o poema apresenta características que o distinguem, em muitos pontos, dos gêneros não literários. Dentre as opções a seguir, a única que NÃO apresenta uma característica presente no poema em análise é:
- (A) Apresentação de uma temática atemporal e que, por isso, é sempre atual.
(B) Trabalho artístico com a linguagem, como no jogo de sentidos com as palavras ser, crescer, esquecer.
(C) Não atendimento às regras gramaticais da língua, como em “sou obrigado a”, em que não se pode identificar o complemento.
(D) Propósito comunicativo voltado para o deleite e para o aguçamento da percepção crítica em relação ao cotidiano.
(E) Sentidos não claramente fechados, cujas lacunas dependem mais da interpretação do leitor do que nos gêneros não literários.

As questões 46 a 50 referem-se ao texto abaixo.

O que eu vou ser quando crescer?

01 As inscrições para o Enem estão abertas e várias das minhas leitoras têm me perguntado como eu
02 escolhi a minha profissão e que conselhos eu poderia dar para ajudá-las nessa decisão. Isso parece tão simples
03 quando a gente é criança, né? Sempre temos na ponta da língua a resposta para a clássica pergunta “O que
04 você vai ser quando crescer?”, e ela geralmente é: “Bailarina”, “Cantora”, “Jogador de futebol”... Na infância
05 levamos em conta apenas a emoção para responder, pois é a etapa em que acreditamos que nossa vontade
06 basta para tornar as coisas possíveis. Os pais acham graça e até incentivam aqueles sonhos, porém, basta
07 chegar à adolescência que descobrimos que o incentivo era só por terem achado que tudo não se passava de
08 fantasia infantil. E então nos explicam que não basta sonhar com uma profissão...É preciso escolher uma
09 carreira segura. Que nos sustente, que dê status, que possa realizar as nossas ambições...

10 Essa fase realmente não é fácil. Lembro que, na época do vestibular, todos me cobravam uma
11 resposta, afinal, com 16 anos, eu já deveria saber o que almejava fazer pelo resto da minha vida, certo? Errado.
12 Eu pelo menos não tinha a menor ideia do que queria para o meu futuro. Só sabia que era louca por música,
13 que adorava escrever, que amava animais e que detestava matemática e física. Eu invejava profundamente os
14 meus colegas que desde os cinco anos de idade diziam: “Quero ser médico!”, e durante a vida inteira se
15 prepararam mentalmente para isso. Eu não era assim... Até o momento de fazer a inscrição no vestibular eu
16 ainda tinha dúvidas. Acabei escolhendo jornalismo, pois isso parecia a coisa certa a se fazer. Eu era muito boa
17 em português, gostava de fazer redações, escrevia poesias... Mas guardei no fundo do peito a vontade de
18 também ser veterinária. Quando intimamente eu achava que devia era estudar música.

19 Mas bastou entrar na faculdade para que eu percebesse que o que a gente pensa que sabe sobre uma
20 profissão não é bem o que ela é na prática.

21 [...]

22 Então, esse é o conselho que dou para as minhas leitoras e para todos os jovens que estão indecisos
23 nesse momento de escolha profissional: não pense que sua decisão é permanente. Você não tem que acertar
24 de primeira. A vida é longa, dá tempo de experimentar algumas vezes antes de escolher o caminho definitivo. E
25 mesmo depois de escolhido, ainda dá para voltar atrás, “resetar” o jogo, começar tudo de novo... Claro que,
26 quanto antes descobrir o que realmente quer, mais cedo você vai se realizar profissionalmente. Mas não pense
27 nessa escolha como se fosse sua única chance, senão a pressão pode atrapalhar muito!

28 Boa escolha para você! Ah, o mais importante: lembre-se daquela frase superclichê, mas que é tão
29 verdadeira: **“Siga o seu coração”!**

30 Beijinhos!

31 Paula

(PIMENTA, Paula. O que eu vou ser quando crescer?, Fazendo meu blog, *Veja*, 15 mai. 2014. Com adaptações. Disponível em:
<<http://veja.abril.com.br/blog/fazendo-meu-blog/sem-categoria/o-que-eu-vou-ser-quando-crescer/>>. Acesso em 25 set. 2015)

46. Considerando as semelhanças e diferenças entre os textos “Verbo ser” e “O que eu vou ser quando crescer?”, julgue os itens a seguir, com base no que pode ser afirmado em decorrência da leitura dos dois textos:

- I. Os dois textos tratam das angústias relacionadas à pergunta “o que vou ser quando crescer?”;
- II. Os dois textos são focados nas experiências pessoais de seus autores;
- III. Os dois textos têm a função de dar conselhos aos que têm dúvidas sobre qual carreira escolher;
- IV. Nos dois textos é possível identificar explicitamente o público-alvo presumido pelos autores.

- (A) Somente os itens I e II estão corretos.
- (B) Somente os itens II e IV estão corretos.
- (C) Somente o item I está correto.
- (D) Somente o item III está correto.
- (E) Somente os itens I, III e IV estão corretos.

47. Segundo Koch e Elias (2006, p. 119), “os gêneros são formados por sequências diferenciadas, denominadas tipos textuais. Portanto, devemos ter em vista que a noção de gênero não se confunde com a noção de tipo”. Sobre a maneira como essa relação entre gênero e tipos textuais se estabelece no texto “O que eu vou ser quando crescer?”, é possível afirmar:

- (A) O texto participa do gênero carta, o que é garantido por sequências descritivas e pela maneira como a autora se despede do leitor.
- (B) O texto participa do gênero crônica, pois apresenta sequências narrativas, em que a autora relata o que viveu em sua adolescência.
- (C) O texto participa do gênero conselho, pois apresenta diversas passagens injuntivas, em que a autora diz o que os leitores devem fazer.

- (D) O texto participa do gênero autobiografia, graças a sequências descritivas, em que a autora fala de si própria e descreve sua adolescência.
- (E) O texto participa do gênero artigo de opinião, pois possui sequências textuais de diversos tipos, a serviço de sua argumentação.
48. Dentre os elementos coesivos utilizados no texto “O que eu vou ser quando crescer?”, há a sumarização de informações mencionadas anteriormente no texto por meio de anáforas encapsuladoras. A única opção que NÃO apresenta uma descrição nominal que realiza uma retomada desse tipo é
- (A) “Esse momento de escolha profissional” (linha 23).
(B) “Isso” (linha 16).
(C) “Essa decisão” (linha 02).
(D) “Aqueles sonhos” (linha 06).
(E) “Todos” (linha 10).
49. Considerando as relações sintático-semânticas estabelecidas no texto “O que eu vou ser quando crescer?”, julgue os itens a seguir:
- I. “Ela” (linha 04) é um pronome que está na função sintática de sujeito e se refere a “clássica pergunta”;
II. Nas três ocorrências na linha 09, o “que” é um pronome relativo que está na posição de sujeito e retoma “uma carreira segura”;
III. O objeto direto que complementa o verbo “percebesse” (linha 19) é uma oração, introduzida pela conjunção integrante “que”;
IV. “a etapa” (linha 05) é uma descrição nominal que está na posição de sujeito e se refere à infância.
- (A) Somente os itens I e IV estão corretos.
(B) Somente os itens II e III estão corretos.
(C) Somente os itens III e IV estão corretos.
(D) Somente os itens I e IV estão corretos.
(E) Somente os itens I e II estão corretos.
50. As características linguísticas dos textos são dependentes, em grande parte, de aspectos contextuais, estratégicos e genéricos, que influenciam as escolhas feitas por seus produtores. Considerando essa informação, indique quais dos itens a seguir estão corretos quanto à apresentação de características estratégicas do texto “O que eu vou ser quando crescer?”.
- I. Trechos em que a autora parece dirigir-se aos seus leitores, como se tentasse estabelecer um diálogo, como em “Isso parece tão simples quando a gente é criança, né?” (linhas 02 e 03);
II. Marcas de textos orais, que deixam a linguagem mais informal e mais próxima dos leitores, como em “Sempre temos na ponta da língua a resposta para a clássica pergunta ‘O que você vai ser quando crescer?’” (linhas 03 e 04);
III. Uso de reticências para que a autora não se comprometa em afirmar sobre o que não tem certeza, como na linha 17;
IV. Orações sequenciadas que reforçam a mesma ideia, deixando mais evidente o que a autora quis dizer, como na linha 25.
- (A) Somente os itens I e II estão corretos.
(B) Somente os itens III e IV estão corretos.
(C) Somente os itens II e III estão corretos.
(D) Somente os itens I e IV estão corretos.
(E) Somente os itens I e III estão corretos.